

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

CADET ADAPTATION STAGE: FOUNDATIONS OF MILITARY PEDAGOGY IN OFFICER TRAINING

PRÁCTICAS DE ADAPTACIÓN DEL CADETE: FUNDAMENTOS DE LA PEDAGOGÍA MILITAR EN LA FORMACIÓN DE OFICIALES

Ana Catarina Gomes Correa<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009-0008-6813-9144>  
Thais Fernanda Bergue Finotti<sup>2</sup> <https://orcid.org/0009-0003-6564-0383>  
Deise Becker Kirsch<sup>3</sup> <https://orcid.org/0000-0001-6440-6614>

<sup>1</sup> Instituto de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; [anacatarinaacgc@fab.mil.br](mailto:anacatarinaacgc@fab.mil.br)

<sup>2</sup> Academia da Força Aérea – Pirassununga, São Paulo, Brasil; [thaisberguetfbf@fab.mil.br](mailto:thaisberguetfbf@fab.mil.br)

<sup>3</sup> Academia da Força Aérea – Pirassununga, São Paulo, Brasil; [deisekirschdbk@fab.mil.br](mailto:deisekirschdbk@fab.mil.br)

**RESUMO:** Este artigo aborda o contexto da formação dos oficiais de carreira e tem como objetivo verificar em que medida a pedagogia militar, à luz da teoria comportamentalista, fundamenta a prática do Estágio de Adaptação Militar (EAMI) dos cadetes da Aeronáutica, no momento em que ingressam no primeiro ano dos Cursos de Formação de Oficiais da Academia da Força Aérea (AFA). A justificativa do estudo centra-se na busca por compreender os processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem no EAMI, considerando os escassos estudos que abordam essa temática no âmbito acadêmico pedagógico. Para tanto, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, de cunho descritivo, baseada na análise qualitativa dos dados coletados. A partir dos achados do estudo, correlacionando as concepções teóricas educacionais com o mapeamento do EAMI, conclui-se que a pedagogia militar, em consonância com a teoria behaviorista, fundamenta tais práticas da formação militar do oficial, principalmente no que se refere à modelagem do comportamento por meio da utilização de estímulos estressores, na busca de condicionar corpo e mente às necessidades da vida castrense.

**Palavras-chave:** Estágio de Adaptação Militar; Formação Militar; Pedagogia Militar; Behaviorismo.

**ABSTRACT:** This article addresses the context of career officer training, and it aims to ascertain the extent to which military pedagogy, in light of behaviourism, underpins the practice of the Military Adaptation Stage (EAMI) undertaken by Air Force cadets upon entering the first year of the Officer Training Courses at the Air Force Academy (AFA). This study is justified by the need to better understand the teaching and learning processes that occur during the EAMI (Military Adaptation Stage), considering the scarcity of studies addressing this topic within the academic and pedagogical field. Therefore, the research is characterized as bibliographic, descriptive in nature, and it is based on a qualitative analysis of the collected data. Based on the findings, correlating educational theoretical concepts with the mapping of the EAMI, it is concluded that military pedagogy, in accordance with behaviourist theory, underpins these

practices in the military training of the officer, mainly with regard to shaping behaviour through the use of stressful stimuli, in an effort to condition body and mind to the needs of military life.

**Keywords:** Military Adaptation Stage; Military Training; Military Pedagogy; Behaviourism.

**RESUMEN:** Este artículo aborda el contexto de la formación de los oficiales de carrera y tiene como objetivo verificar en qué medida la pedagogía militar, a la luz de la teoría comportamentalista, fundamenta la práctica de la Etapa de Adaptación Militar (EAMI) de los cadetes de la Aeronáutica, en el momento en que ingresan al primer año de los Cursos de Formación de Oficiales de la Academia de la Fuerza Aérea (AFA). La justificación del estudio se centra en la búsqueda de comprender los procesos de enseñanza y aprendizaje que ocurren en el EAMI, considerando los escasos estudios que abordan esta temática en el ámbito académico pedagógico. Por lo tanto, la investigación se caracteriza como bibliográfica, de carácter descriptivo, basada en el análisis cualitativo de los datos recopilados. A partir de los hallazgos del estudio, correlacionando las concepciones teóricas educativas con el mapeo del EAMI, se concluye que la pedagogía militar, en consonancia con la teoría behaviorista, fundamenta dichas prácticas de la formación militar del oficial, especialmente en lo que se refiere a la modelación del comportamiento mediante la utilización de estímulos estresores, en la búsqueda de condicionar el cuerpo y la mente a las necesidades de la vida castrense.

**Palabras clave:** Prácticas de Adaptación Militar; Formación Militar; Pedagogía Militar; Behaviorismo.

## Introdução

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito de uma Escola de formação de oficiais de carreira, a Academia da Força Aérea (AFA), no intuito de desvelar as práticas pedagógicas estritamente militares, a partir das premissas behavioristas.

A AFA é uma Instituição de Ensino Superior responsável pelo desenvolvimento dos futuros líderes da Força Aérea Brasileira (FAB) nos Cursos de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv), de Intendência (CFOInt) e de Infantaria (CFOInf). A forma de ingresso ocorre por concurso público, com avaliação de desempenho cognitivo, psicológico, físico e de saúde, e pela Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr<sup>1</sup>), em que os alunos vão diretamente para a AFA. No âmbito interno da Instituição, o Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAER) é um dos setores basilares no que se refere à doutrina na caserna, pois é responsável pela formação militar, moral, cívica e social dos instruídos, atributos que são amplamente trabalhados durante a rotina dos cadetes.

---

<sup>1</sup>A EPCAR é uma Instituição de Ensino Médio localizada em Barbacena/MG, com objetivo principal de preparar seus alunos para o ingresso na AFA. A formação tem duração de três anos e as disciplinas ensinadas pertencem ao campo geral e militar, conforme especificações do Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2024). Na EPCAR, os alunos também experimentam um Estágio de Adaptação, mas esta pesquisa se restringe ao EAMI que ocorre na AFA, com os candidatos civis e militares que ingressam no 1º ano da Academia.

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

O Estágio de Adaptação Militar (EAMI), com duração de 40 dias, corresponde ao período de adaptação dos candidatos aos moldes militares. Seguindo o manual de aplicação de estímulos estressores, esta formação é previamente coordenada com os oficiais, cadetes e todos os setores envolvidos no processo. Seu principal objetivo se resume a trabalhar atributos e competências específicas, por meio de uma modelagem de comportamento. Assim, espera-se trabalhar o desempenho atitudinal dos futuros Oficiais, forjando características que constituem o perfil militar especialmente durante esse estágio de adaptação. Esse processo é o primeiro contato que os estagiários possuem com a vida militar e representa o início da transição e da transformação da identidade civil em uma identidade militar (Castro, 2021).

Considerando o espaço educativo dessa formação, a pedagogia militar se apresenta como uma possibilidade, porém é um termo não muito explorado dentro da narrativa acadêmica, ainda que seja trabalhado efetivamente nas academias militares em âmbito global (Juhary, 2015). Dada a sua finalidade, é de considerável importância compreender sua aplicabilidade, tendo em vista o valor de abordá-la no preparo de profissionais que estarão à frente de uma nação, como é o caso dos profissionais da FAB. Além disso, ressalta-se a busca por uma fundamentação na qual se baseia a formação militar, a formação social e o aperfeiçoamento de valores dentro de instituições militares (nesse caso, da AFA). Por isso, tem-se como problema de pesquisa: Em que medida a pedagogia militar fundamenta a prática do Estágio de Adaptação Militar (EAMI)?

Considerando o presente contexto, este estudo se reserva à análise da pedagogia militar aplicada ao CCAER durante a fase do EAMI, especificamente no que se refere às práticas de aplicação de diversos estímulos que visam alcançar a identidade militar dos futuros Oficiais. Para tanto, um dos objetos de estudo será o plano de estímulos estressores aplicados aos estagiários, pois representa a busca pela modelagem do comportamento, iniciada no EAMI, e intensificada durante os anos de formação.

Sendo assim, a investigação busca identificar em que extensão a pedagogia militar fundamenta o EAMI. Como objetivos específicos, têm-se: definir a concepção de pedagogia militar, com base na Teoria Behaviorista; mapear as práticas desenvolvidas no EAMI que envolvam estímulos estressores e a modelagem de comportamento; e, por fim, analisar a relação existente entre o Behaviorismo e as práticas mapeadas do estágio.

Diante da busca de estudos relacionados ao EAMI, especificamente no acervo de produções científicas da AFA, observa-se maior enfoque em temáticas como o condicionamento físico, estresse e ansiedade, aplicados ao contexto do período de adaptação, bem como temas referentes ao desempenho geral do estagiário. Desse modo, este estudo se

destaca pela sua singularidade e se justifica pelo pioneirismo da investigação, que envolve a pedagogia militar no EAMI da AFA. Além do mais, considera-se esse espaço ímpar de desenvolvimento do instruendo, pois ocorre somente na conjuntura militar, cabendo a busca pelos fundamentos pedagógicos que explicam esse fenômeno da caserna.

Isto posto, enfatiza-se que esta investigação, no âmbito tão singular que é a educação militar, pode contribuir para a produção científica no contexto acadêmico educacional, visto que, muitas vezes, existe a dificuldade de acesso do meio civil à realização de pesquisas no meio militar. Dessa forma, tem-se a oportunidade de consolidar os estudos sobre a pedagogia militar.

## **Perspectivas da Pedagogia Militar**

A educação representa um instrumento para a construção de uma moral coletiva, característica para a formação de uma sociedade herdeira de revoluções tecnológicas contrárias à lógica do individualismo (Durkheim, 1999). Diante do contexto sociocultural contemporâneo, observa-se uma necessidade cada vez maior de estabelecer uma coesão social, derivada da manifestação de costumes por toda a descendência do ser humano. Nesse sentido, a pedagogia tradicional representa uma sequência de práticas culturais e internas a uma população que especifica pensamentos e valores e como eles são transmitidos de geração em geração (Juhary, 2015). Dessa forma, de acordo com Libâneo (1998), a pedagogia compreende um campo de estudos próprio. Seu contexto abrange particularidades que incluem tanto aluno, quanto o profissional responsável, como atuantes no processo de aprendizagem, bem como os agentes transformadores e os processos de aprendizado no geral, dentro de seu contexto característico.

O termo se refere a uma abordagem capaz de ensinar, decifrar e instruir o sujeito com o propósito de reproduzir, em suas atitudes, o comportamento que lhe foi ensinado. Dentro de uma sociedade cada vez mais globalizada, busca-se uma educação voltada ao processo de especialização e capacitação profissional, características inerentes à competitividade do mercado de trabalho. Entretanto, no que tange ao preparo dos recursos humanos pertencentes às Forças Armadas, ainda se faz necessário adotar uma pedagogia capaz de habilitá-los a atuar em diversos cenários, principalmente nos de conflito.

Quando se trata do conceito de pedagogia militar, tem-se uma indeterminação acerca do momento exato em que o termo começou a ser efetivamente utilizado em âmbito global (Juhary, 2015). É fato que, desde os primórdios das civilizações, exércitos e soldados eram treinados e preparados com base em uma forma de instrução muito particular e própria (Schifferle, 2010).

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

É de notória compreensão que os militares têm uma função frente à sociedade, não só de defesa nacional, mas também de uma elite responsável por tomar decisões críticas diante de intempéries sociais (Juhary, 2015).

Diante do contexto militar, entende-se que esse modelo de pedagogia também apresenta singularidades, especialmente no que tange ao seu propósito durante a aplicação na prática. Posto isso, observa-se que, via de regra, trata-se de uma abordagem com propósito militar, dentro da narrativa deste ambiente. De acordo com o estudo de Kirsch (2025, p.135), “[...] a Pedagogia como Ciência, ao aglutinar o atributo Militar, sustenta-se nas instituições escolares militares pelos elementos que a constituem: princípios, pilares e valores próprios, bem como normas peculiares para quem se insere nesse sistema.”

Assim, a compreensão do que a sociedade espera das Forças Armadas e qual seria a real função do militar diante da civilização é importante para melhor classificar a pedagogia aplicada à formação destes profissionais. Tendo em vista a representatividade dos postos militares, sua influência política e o crescente interesse por catalogar o ensino ministrado nessas escolas de formação, procura-se explorar mais o conceito de pedagogia militar.

Instituições militares têm como pilares a hierarquia e a disciplina e seguem como o princípio a obediência irrepreensível aos valores admitidos dentro da vida na caserna, sob condição de degradação do sistema o seu não cumprimento (Veiga, 2016). Princípios e convicções são frequentemente trabalhados ao longo do processo de formação da identidade militar, visto que sua atuação frente à sociedade se baseia em pilares marcados na personalidade de todo aquele que predispõe a assumir uma identidade militar. Dessa forma, segundo Veiga (2016),

Nesse sentido, a formação pretende introjetar nesse sujeito uma cultura militar, que estará presente em toda sua vida e relações sociais. Desse modo, ressaltamos que, se tal formação obtiver êxito em infundir nesse sujeito um ethos guerreiro, não o formará para agressividade apenas nos momentos de trabalho, mas em suas relações com sua família, amigos, enfim, em todos os seus contextos. Nesse caso, a profissão encarna-lhe como uma “segunda pele”, não o deixando esquecer nos momentos de folga aquilo que lhe constitui (Veiga, 2016, p. 117).

A abordagem de uma pedagogia capaz de trabalhar competências técnicas e habilidades não técnicas, isto é, características de desempenho que influenciam diretamente em uma atividade, como a capacidade de resolução de conflitos, liderança, espírito de corpo e inteligência emocional, inerentes à profissão militar, deve ser pautada em aspectos que lhes são peculiares, tais como princípios, normas e valores próprios e, desse modo, é possível

# ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

caracterizar a Pedagogia com o predicado “Militar”, apontando a prática que é realizada nesse meio (Veiga; Souza, 2019). Afinal, a qualificação e o preparo do militar deve habilitá-lo a agir diante de diversas situações que exigem equilíbrio emocional sob estresse constante e fazer jus à atribuição de ser o profissional responsável pela coesão social independentemente da narrativa em que se encontra.

Dessa forma, é possível trazer a concepção do que se caracteriza como pedagogia militar, de acordo com a Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA 37-908):

Conjunto de pressupostos teóricos que norteiam a sistematização de objetivos, metodologias, estratégias e recursos que fundamentam as situações didáticas aplicadas no ensino militar. Possui instrumentos pedagógicos próprios e orienta-se a partir do contexto de aprendizagem militar, fazendo uso de recursos e processos simbólicos inerentes à construção da identidade militar (Brasil, 2023b, p. 8).

Sendo assim, entende-se a importância de aprimorar os conhecimentos acerca do que preconiza a teoria para então aplicá-la de forma eficaz nos cursos de formação, a fim de formar profissionais cada vez mais competentes e especializados. É notória a exigência aplicada aos militares, visto que sua dedicação profissional está intrinsecamente ligada ao seu nível de especialização, conforme sustenta Magalhães (2023):

É um modelo educativo que se destina a formar a sensibilidade própria do soldado, que é marcado por uma característica fundamental da profissão militar: a possibilidade de confronto com o inimigo e a necessidade de manter-se firme diante da ameaça de morte. Os soldados morrem combatendo. Não podem ter medo. Precisam resistir e enfrentar. E, sobretudo, devem crer. Quem tem uma profissão técnica necessita desenvolver habilidades intelectuais e/ou procedimentais, mas não é imprescindível que tenham crenças para exercerem seu *métier*. Já o militar precisa acreditar mais; em caso negativo, não fará sacrifícios, fugirá diante dos perigos, não se arriscará a morrer (Magalhães, 2023, p. 23-24).

Portanto, a formação do militar requer contexto e práticas pedagógicas próprias. Forjar o guerreiro significa utilizar-se de instrumentos e ferramentas específicas para moldar comportamentos, considerando as finalidades desta educação.

## Concepção Behaviorista

O comportamento humano é complexo, diverso e múltiplo, capaz de se aprimorar cada vez mais. Posto isto, o estudo pautado no ser humano como objeto central não se difere daquele cujo foco se encontra em animais irracionais, afinal, as pesquisas comportamentais, por mais complexas que se apresentem, iniciam-se nos princípios mais basilares da Biologia e da

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

Psicologia (Skinner, 2005). A ciência se baseia em um objeto de estudo de forma empírica, que deve ser observado e analisado. Para tanto, estudar a mente humana representa, em termos, um contexto indecifrável, dada a capacidade de manipulação do sujeito. Dessa forma, a melhor opção de investigar a psique é através da abordagem científica, por meio da mensuração do comportamento humano (Skinner, 2007).

A teoria comportamentalista, também chamada de behaviorismo, busca compreender a conduta do ser humano e demonstrar sob quais condições e de que forma os fenômenos ocorrem, bem como as mudanças no ambiente em que estão inseridos. Esta conjectura sugere que o desenvolvimento de uma explicação acerca do comportamento humano implique a apropriação do domínio sobre ele, ou seja, o controle sobre as ações do sujeito (Piletti; Rossato, 2021). Posto isto, as concepções do behaviorismo radical, defendidas pelo teórico Skinner, afirmam que a conduta do ser humano é influenciada por variáveis externas suscetíveis ao condicionamento, à manipulação e ao controle, elementos destacados pelo cientista intencionado em realizar controle sobre o comportamento do indivíduo.

Nesta teoria, de acordo com Skinner (1969), em um estudo sobre o condicionamento operante, o comportamento é uma resposta emitida, originada do histórico pessoal de experiências vividas pelo sujeito em um contexto anterior. Para o autor, a modelagem de comportamento se caracteriza como a capacidade de controlar os elementos externos que influenciam o padrão de ação do ser humano. Partindo do pressuposto de que comportamentos mais complexos resultam de outros mais simples, mediante reforços sucessivos, Skinner (1969) comprovou empiricamente que a modelagem ocorre através de três variáveis: a antecedente, que caracteriza o meio em que o indivíduo está inserido, a variável do comportamento propriamente dito e a da consequência, que é o reforçador imediato. Dessa forma, os reforçadores são estímulos que potencializam a probabilidade de determinada atitude se repetir, dadas as mesmas condições contextuais, não se restringindo ao âmbito estrutural, mas a todo aquele âmbito com que o sujeito possui vinculação social (Guimarães, 2003). Eles não são responsáveis por originar a ação, e sim somente por reforçá-la. Nesse sentido, generalizar os estímulos reforçadores incentivará o mesmo padrão atitudinal do sujeito ou do grupo em análise.

Os reforços positivos são aqueles que geram condições benéficas, que incentivam o organismo a repetir o comportamento, isto é, um estímulo de interesse do sujeito é adicionado no experimento. Em contrapartida, os reforços negativos amenizam condições prejudiciais, ou seja, estímulos aversivos ao indivíduo são removidos do experimento. Ambas as situações objetivam incentivar a repetição de comportamentos precedentes. Contudo, a complexidade do

estudo está em entender e caracterizar o que é benéfico e o que é prejudicial para o indivíduo, especialmente quando se pretende aplicar o experimento de forma generalizada, pois reações adversas não são comumente esperadas pela equipe de aplicação (Skinner, 2005).

Em compensação, as punições têm o objetivo de erradicar um comportamento precedente. Nas punições positivas, uma variável aversiva é acrescentada, logo, um estímulo que provoca repulsão por parte do organismo é aplicado. Por outro lado, nas punições negativas, uma variável gratificante é removida do processo de aprendizagem; isto significa que um estímulo que provoca satisfação ao organismo é retirado do procedimento (Mayer; Gongora, 2011).

Skinner (2005) afirmava que as punições são pouco previsíveis e pouco eficazes no estudo, sugerindo que aplicar punições pode inibir um comportamento indesejado, mas não necessariamente vai ensinar o organismo a fazer o correto. Outrossim, a repreensão pode incitar sentimentos negativos de revolta, fuga ou revide ao estímulo, ao seu autor, ao seu instrumento e até mesmo a incitações semelhantes. Assim como Skinner, Thorndike (2023), teórico behaviorista progresso, propôs a eficácia dos efeitos da gratificação frente aos da punição no processo de modelagem.

O comportamento do ser humano, estendendo-se às emoções e sentimentos na percepção behaviorista radical, está inserido em uma narrativa constante de aprendizado. Nessa perspectiva, os processos educativos voltam-se para a instrução e o treinamento, o que se aproxima da teoria comportamentalista. Por conseguinte, a prática educativa aparece como adestramento, configurado por meio de estímulos (Skinner, 2010). Por isso, entender de que forma a aplicação de determinados estímulos vai projetar o resultado desejado denota ao instrutor uma capacidade exímia de ensinar de forma eficaz.

## **O Estágio de Adaptação Militar**

O EAMI tem por objetivo a adequação de candidatos civis, aprovados no concurso público para a AFA, bem como de candidatos oriundos da EPCAR, aos valores da vida castrense além de estimulá-los a adotar a identidade de Cadete da Aeronáutica e, posteriormente, de oficial da FAB (Academia da Força Aérea, 2024). Assim, conforme previsto no projeto pedagógico de curso, documento que pontua as capacidades necessárias e esperadas do oficial militar após os respectivos cursos de formação (Brasil, 2023a), existe o período destinado à “transformação do civil”. Castro (2021) menciona as particularidades dessa fase:

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

Quando chegam à Academia, os novos alunos são considerados “candidatos a cadete”. Só se tornam oficialmente cadetes após a matrícula, que ocorre de duas a quatro semanas mais tarde. Nesse meio-tempo eles vivem o que é conhecido como “período de adaptação”. Esse nome poderia sugerir, a alguém desavisado, que se busca nesse período um ajustamento, uma acomodação gradual dos novatos à vida militar. Muito pelo contrário: a transição é brusca e intensa. Tanto oficiais quanto cadetes falam da adaptação como uma “peneira” que visa levar à desistência as pessoas que não possuem vocação ou força de vontade suficiente para o ingresso na carreira militar (Castro, 2021, p. 25).

No âmbito desta formação militar, a gestão por competências constitui-se como uma das abordagens adotadas por grandes organizações a fim de trazer maior enfoque aos objetivos estratégicos, tanto do ponto de vista individual quanto do ponto de vista grupal. Ademais, esse método prevê o mapeamento das competências necessárias para alcançar os objetivos organizacionais, tendo em vista as competências já incrementadas na cultura organizacional (Brandão; Bahry, 2005). Conforme preconizado no Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (Brasil, 2023a), o Comando da Aeronáutica (COMAER) busca qualificar e profissionalizar os militares formados nas instituições para obter uma Força Aérea capaz de desempenhar sua função com qualidade e eminência. A estruturação de competências é dividida entre as essenciais à carreira militar e as específicas por especialidade, as quais mapeiam o perfil profissional, especificamente do profissional militar da Aeronáutica.

Decorrente disso, a AFA dispõe de um Manual, atualizado anualmente, como forma de direcionamento e planejamento do EAMI. Nele estão contidas informações como a didática do processo, a postura do Cadete Adaptador e da Cadeia de Liderança, bem como toda a metodologia da equipe de instrução e dos setores envolvidos com os estagiários.

Cabe salientar que a adaptação dos novos cadetes à vida militar é realizada pelos instrutores militares e também pelos cadetes mais antigos<sup>2</sup>. Assim, o EAMI é dividido em quatro fases, nas quais os estímulos estressores são progressivamente aplicados à rotina. Estímulos estressores são entendidos, aqui, como um estresse ou estressante profissional que exige soluções que demonstram sua capacidade de gerenciar conflitos e as adversidades que vierem a aparecer. No que tange à formação, refere-se àqueles aplicados com objetivo de

---

<sup>2</sup> A antiguidade na caserna é definida por hierarquia, ou seja, pelo posto que o militar ocupa como primeiro critério, por exemplo: o major é mais antigo que o capitão, ou seja, ele tem maior precedência hierárquica. Nesse caso dos cadetes, que estão no mesmo posto, utiliza-se o segundo critério de antiguidade, maior tempo no posto, ou seja, o cadete mais antigo é o do último ano do curso (4º ano), seguido do cadete do penúltimo ano (3º ano) e assim sucessivamente. Geralmente são os cadetes do 3º e 4º ano do curso que participam da adaptação dos novatos durante o EAMI.

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

desenvolver habilidades não técnicas nos cadetes, visando sua atuação na futura profissão militar.

A “fase de iniciação” do EAMI é a primeira etapa do processo de adaptação dos alunos provenientes do meio civil. Essa fase ocorre antes da chegada dos estagiários oriundos da EPCAR. Essa etapa representa o primeiro contato dos civis com o ambiente militar e é estruturada para fornecer conhecimentos primários acerca da convivência na caserna. Durante este período, recebem instruções acerca das legislações militares vigentes, fundamentação doutrinária, ordem unida e treinamento físico gradual sob acompanhamento (Academia da Força Aérea, 2024).

O objetivo desta fase é orientar e instruir os estagiários, a fim de garantir que compreendam o novo ambiente e se adaptem à transformação exigida pela vida militar. Os estímulos estressores são introduzidos de maneira progressiva pela equipe de instrução, que adota uma abordagem didática e firme para facilitar a inserção dos estagiários na rotina e posteriormente na rotina do cadete da Aeronáutica (Academia da Força Aérea, 2024).

A “fase de integração” configura-se como o período subsequente ao de iniciação e é definida pela união dos estagiários oriundos da EPCAR e dos estagiários oriundos do meio civil. Esta etapa da adaptação é dividida em duas semanas e tem por objetivo unificar os valores militares e conceitos da vida do militar da Aeronáutica, além de introduzir o espírito de corpo esperado de um Esquadrão do Corpo de Cadetes. As alterações e os erros são trabalhados de forma coletiva, com o fito de generalizar o aprendizado e evitar que condutas divergentes continuem a acontecer, ainda que este comportamento seja esperado devido à baixa experiência situacional. O condicionamento físico é trabalhado de maneira mais intensa e os estímulos estressores são correlacionados com foco em desenvolver atributos não técnicos, ou seja, de cunho atitudinal (Academia da Força Aérea, 2024).

A “fase de intensificação”, representa o momento de ápice do estresse psicológico aplicado aos estagiários, bem como um maior nível de exigência prenunciado, visto que espera-se um comportamento orientado pelo autocontrole, pelo planejamento e pela tenacidade do indivíduo (Academia da Força Aérea, 2024). Nela, o aspecto físico é trabalhado ao máximo, garantido que toda a turma seja capaz de exercer as atividades militares previstas, como exercícios de campanha, salto de emergência utilizando paraquedas e instruções de sobrevivência, inerentes ao meio militar. A tolerância com erros é reduzida em relação às fases anteriores, o que justifica o acentuado grau de estresse esperado para esse período.

A última fase do EAMI, denominada “fase de consolidação”, é caracterizada pela solidificação dos conhecimentos adquiridos nas demais fases. O comportamento esperado do

estagiário é baseado em uma disciplina consciente e em uma compreensão situacional do posto que está prestes a assumir, o de Cadete da Aeronáutica (Academia da Força Aérea, 2024). Neste momento, espera-se que o consenso geral da turma seja de aplicação de aprendizados, ainda que a rotina do 1º Esquadrão<sup>3</sup> seja regrada e comandada. Em vista disso, conforme cita Magalhães (2023), o Estágio se encerra em uma formatura, momento em que os estagiários alcançam o posto almejado e recebem o direito de exercer suas prerrogativas e integrar efetivamente o Corpo de Cadetes.

## Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, cuja forma de abordar o problema é qualitativa (Kirsch, Lemes, 2019). Essa abordagem permite entender que fenômenos não quantificáveis podem ser compreendidos através das particularidades da essência do objeto analisado e por técnicas específicas (Holanda, 2006). Além disso, segundo

Gil (2002), o desenvolvimento desse modelo de pesquisa depende da observação e da interpretação do observador durante o processo de análise dos dados.

Quanto aos objetivos, este trabalho se qualifica como uma pesquisa descritiva, o que significa que tem como foco destacar peculiaridades de determinado âmbito de estudo e estabelecer relações funcionais entre elementos (Gil, 2002). Esta investigação permite a associação entre a pedagogia militar e o Behaviorismo dentro do EAMI para, ao final, analisar em que medida tais concepções embasam a prática.

No que se refere à modalidade de pesquisa, esta se caracteriza por ser bibliográfica, cujo instrumento de coleta de dados ocorre por meio de conteúdo de múltiplas fontes, tais como livros, artigos, manuais e documentos institucionais. O estudo é traçado com base no material já publicado, a fim de obter uma estrutura teórica sólida. Assim, os procedimentos metodológicos envolvem, num primeiro momento, a pesquisa bibliográfica acerca da pedagogia militar, por meio de leitura e sistematização das informações contidas na literatura. Além disso, desenvolve-se o estudo da teoria de Skinner com base em obras de sua autoria e de seus descendentes no que tange à modelagem de comportamento, ao condicionamento operante etc. Diante disso, num segundo momento, se procede à análise descritiva acerca das

---

<sup>3</sup> Dentro do contexto de formação da AFA, quando uma turma termina o EAMI e recebe as platinas de cadete da Aeronáutica, torna-se o 1º Esquadrão. O nome e as características da turma são escolhidas por seus membros e perduram até o último ano da formação. O CCAER é formado por 4 Esquadrões que representam cada ano e cada etapa da formação.

características do EAMI, com o objetivo de traçar o método de aplicação de estímulos estressores nos estagiários e observar quais as metas visadas ao final do procedimento. Esta análise prevê investigar como a Doutrina do CCAER trabalha no que se refere aos aspectos psicossociais nos instruídos, o que ocorre por meio de levantamento teórico e documental.

Por fim, realiza-se o exame do material coletado, com base na análise de conteúdo (Bardin, 2016), a fim de traçar a relação existente entre a concepção de pedagogia militar, teoria comportamentalista de Skinner e as práticas mapeadas do EAMI.

## Resultados e Discussões

Um processo pedagógico baseado em preceitos típicos e em uma doutrina própria necessita de uma base que ateste uma fundamentação científica e que comprove o desenvolvimento comportamental de um grupo ou de um indivíduo, como menciona Skinner (2010),

O comportamento humano é complexo demais para ser deixado à experiência casual, ou mesmo organizada no ambiente restrito da sala de aula. Os professores necessitam de auxílio. Em particular, necessitam da espécie de auxílio oferecida por uma análise científica do comportamento (Skinner, 2010, p. 67).

Além disso, no meio militar, as escolas de formação estão focadas em estreitar o conhecimento, com vistas à solidificação de uma doutrina dotada de princípios que vão nortear toda e qualquer ação de seus profissionais. O desafio da pedagogia militar, portanto, é o de sustentar, com princípios científicos, as práticas de formação, nas quais o foco está na busca pela regulação dos comportamentos, considerando as necessidades profissionais dos militares.

Assim, com base no comportamentalismo, por meio dos estudos de Skinner (1969), as variáveis promovem a repetição atitudinal do indivíduo sob a mesma narrativa situacional. Dessa forma, o interesse em associá-lo com a pedagogia militar visa compreender que o militar, além de desenvolver as competências profissionais necessárias, as utilize como instrumento básico na atuação tático-operacional durante a carreira.

Dentro da Teoria Behaviorista, o condicionamento operante defendido por Skinner (1969) aborda a perspectiva de uma resposta emitida como consequência de um histórico pessoal de experiências reforçadas anteriormente. O indivíduo, ao realizar uma ação, recebe uma resposta que o incentiva a realizar a mesma conduta sob os mesmos estímulos em uma situação posterior. Nesse sentido, uma pessoa na posição de instrutor é capaz de operar sobre o ambiente e, como consequência disso, conquista uma maior probabilidade de fazer repetir

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

determinado comportamento do instruendo, ainda que não seja fator motivador para o seu padrão atitudinal.

Diante disso, a pedagogia militar, sob a ótica do behaviorismo e considerando a modelagem como aspecto atitudinal trabalhado na formação dos militares, pode-se concluir que são os de estímulos estressores que incentivam a repetição da sua conduta, visando o seu desempenho em missões reais futuras.

Além disso, o reforçamento sucessivo resulta em mudanças no comportamento, já que comportamentos complexos se formam a partir de comportamentos simples corretamente motivados. Durante o processo, os discentes são motivados a realizar tarefas mais difíceis do que parecem ser e são surpreendidos pela realidade exequível da missão quando segmentada em pequenos processos. Essa condição é explicada por Skinner (1938 *apud* Souza, 2000) ao afirmar que:

Na natureza [...] a contingência de reforçamento para uma dada resposta não é mágica; o operante deve operar sobre a natureza para produzir seu reforçamento. Embora a resposta seja livre para ocorrer em um número muito grande de situações estimuladoras, ela será efetiva na produção de reforçamento somente em uma pequena parte delas. Usualmente, a situação favorável é marcada de alguma maneira e o organismo faz uma discriminação [...]. Ele passa a responder sempre que estiver presente o estímulo que estava presente na ocasião do reforçamento anterior e não a responder em outras situações. O estímulo anterior [...] meramente estabelece a ocasião na qual a resposta será reforçada (Skinner, 1938 *apud* Souza, 2000, p. 5).

O EAMI da AFA centra a logística e a estruturação de seu processo na construção de um ambiente propício para uma preparação eficiente e um conseqüente aprimoramento dos recursos humanos. Transversalmente, a generalização de estímulos está relacionada a um procedimento no qual a resposta operante característica pode ser controlada por novos estímulos semelhantes aos iniciais ou por estímulos que apresentem propriedades em comum (De Sousa, 2024), consonante com a teoria do condicionamento operante, estudada e aplicada por Skinner. Nesse sentido, o ambiente tem papel fundamental na modelagem de comportamento, visto que representa a primeira variável de Skinner, o antecedente. Ao catalogar as escolas de formação como tal, justifica-se sua natureza e sua metodologia avessas ao gosto dos cadetes e divergentes de qualquer instituição comum, pois conduz a função de demonstrar a hostilidade a que os militares estarão sujeitos e motivam a probabilidade de o comportamento se repetir.

A segunda variável se refere ao comportamento propriamente dito, ou seja, um ato que idealmente já está no repertório de ações. Aplicada ao contexto em tela, representa a reação demonstrada pelos estagiários diante das fases do EAMI, quando submetidos a elas pela primeira vez. No decorrer do processo, a terceira variável, a da consequência, representa os

## ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

reforçadores, isto é, os estímulos estressores aplicados com o objetivo de modelar a reação para um comportamento esperado pela equipe de instrução. Dito isso, essa conduta reflete o resultado isolado esperado para que seja continuado em condições posteriores semelhantes.

O EAMI é composto de estímulos que visam não só instigar o comportamento do indivíduo, mas também transformá-los por meio de reforços positivos e negativos, a fim de provocar sua repetição, ainda que sejam vistos pelos estagiários como modelo de punição. No exemplo demonstrado no quadro a seguir, recuperado do Manual do EAMI 2024, observa-se que o “estímulo do estresse pela restrição controlada de sono” possui um objetivo desejado e um não desejado. Dessa forma, é papel da equipe de instrução garantir que os meios corretos sejam aplicados para atingir o resultado esperado. Além disso, a sobreposição de estímulos é atenciosamente trabalhada para que as habilidades não técnicas sejam desenvolvidas no sujeito e sustentem a eficácia do EAMI.

**Quadro 1** - Plano de estímulos estressores do EAMI do CCAER

5. ESTÍMULO DO ESTRESSE PELA RESTRIÇÃO CONTROLADA DE SONO	
Comportamento do Instrutor	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar o tempo de horas de sono do grupamento de estagiários;</li><li>• Executar a liberação para os alojamentos no horário determinado; e</li><li>• Acompanhar a reação dos estagiários às restrições impostas.</li></ul>
Implementação	O sono será restringido conforme determinado.
Fundamentação conceitual	A restrição na satisfação das necessidades básicas do indivíduo proporciona situações de desconforto comuns à natureza militar que, inclusive, serão vivenciadas pelo futuro Cadete. Serão tão bem superadas quanto melhor conhecerem suas reações fisiológicas a isso e quanto mais positivo for seu enfrentamento.
Cuidados necessários	Respeitar o limite planejado.
Efeitos indesejados	Extenuação excessiva que comprometa a segurança das atividades e reação de desistência do estagiário em superar as dificuldades impostas.
Efeito desejado	Reconhecimento das consequências sobre si dessas situações adversas e fortalecimento no enfrentamento de seus efeitos.

Fonte: Academia da Força Aérea (2024).

Como resultado, observa-se que os pressupostos behavioristas, os quais contribuem na fundamentação da pedagogia militar, quando aplicadas ao contexto do EAMI, baseiam a modelagem de comportamento, sendo esta responsável por transformar os estagiários civis em

militares. Desse modo, um treinamento e um preparo eficaz são objetivos centrais das escolas de formação militar. Por isso, entender a melhor forma de conduzir o processo para alcançar o efeito desejado pode revelar a excelência da aplicabilidade idônea da teoria.

## Considerações Finais

Este artigo buscou explorar o EAMI da AFA na perspectiva dos estudos da pedagogia militar, na medida em que discute suas concepções, além das referências da psicologia comportamentalista de Skinner, no intuito de desvelar sobre a modelagem do comportamento.

Assim, a pesquisa evidenciou a importância de discutir a pedagogia militar, considerando sua vinculação com o plano estratégico particular das academias de formação castrense, tendo em vista que possui propósitos típicos de aplicação e ocorre em um ambiente específico, no qual prevalece a doutrina da obediência. Nesse contexto, as instruções buscam desenvolver, principalmente, os aspectos atitudinais, preparando o militar para situações adversas.

Além disso, o estudo abordou de que maneira o comportamentalismo se apresenta como um instrumento de embasamento teórico das práticas desenvolvidas no EAMI, na transformação do sujeito civil em militar. Dessa forma, o EAMI é planejado conforme as necessidades da FAB, no sentido de trabalhar com o cadete, cuja conduta é exigida e continuamente reforçada, atendendo a finalidade de formar um futuro oficial dotado de todas as habilidades não técnicas esperadas pela Instituição.

Dada a relevância desta pesquisa e a insuficiência de estudos que abordem a temática no âmbito acadêmico pedagógico, os resultados revelaram uma convergência científico-experimental pertinentes ao preparo dos militares que comporão a futura força nacional ao considerar que, à luz do behaviorismo, a pedagogia militar se apresenta como embasamento científico para prática do EAMI de forma eficiente.

Isto posto, este artigo buscou contribuir com novas concepções sobre o processo de construção do sujeito, a partir do momento em que assume sua nova identidade, bem como de fundamentar o procedimento abordado pelas escolas de formação militar sob a ótica pedagógica. Ao analisá-lo, pode-se verificar a importância do embasamento científico comportamental e pedagógico para a planificação do EAMI.

Pesquisas futuras podem explorar outras teorias educacionais ou psicológicas que tratam do comportamento humano, bem como relacioná-las com o mapeamento das fases e procedimentos de adaptação militar, assim como das demais atividades realizadas pelos

# ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

cadetes, identificando de que maneira a fundamentação científica impacta esses processos. Além disso, sugere-se uma pesquisa *in loco*, com a finalidade de observar e analisar empiricamente o processo de inserção dos estagiários no meio militar através das práticas do EAMI, comparando-o com concepções comportamentalistas e pedagógicas a fim de fundamentar o procedimento observado.

## Referências

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. **Manual do Estágio de Adaptação Militar do Corpo de Cadetes da Aeronáutica**. Pirassununga: Corpo de Cadetes da Aeronáutica, 2024.

[Documento interno]

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Hugo Pena; BAHRY, Carla Patricia. Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. **Revista do Serviço Público**, Brasília-DF, v. 56, n. 2, p. 179-194, 2005. Disponível em:

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/224>. Acesso em: 10 out 2024.

BRASIL, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA 36-9) - Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA. Brasília, 2023. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, n. 154, 21 ago. 2023a. Disponível em:

<http://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/acervo/detalhe/47104>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA 37-908) - Projeto Pedagógico para o Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina e Instrução Militar (CPIDIM). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n. 34, 22 fev. 2023b. Disponível em:

<https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/VisualizadorPdf?codigoArquivo=35035&tipoMidia=0>. Acesso em 10 out. 2024.

BRASIL, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Curso Preparatório de Cadetes do Ar do ano de 2026 (IE EA CPCAR 2026). Brasília, 2024. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n. 21, 31 jan 2024. Disponível em:

[https://www.fab.mil.br/ingresso/arquivos/legislacoes/cpcar2026\\_edital\\_pa.pdf](https://www.fab.mil.br/ingresso/arquivos/legislacoes/cpcar2026_edital_pa.pdf). Acesso em: 28 jul.2025.

CASTRO, Celso. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. São Paulo: Zahar, 2021.

DE SOUSA, Vinicius Pereira *et al.* Respostas operantes sob controle de novos antecedentes: Generalização de Estímulos, Leitura Recombinativa e Relações Derivadas. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, [S.l.], v. 20, jul. 2024. ISSN 2526-6551.

Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/16467/11163>. Acesso em: 14 maio 2025.



ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA  
FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

DURKHEIM, Emile. **Da Divisão do Trabalho Social**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.

GUIMARÃES, Rodrigo Pinto. Deixando o preconceito de lado e entendendo o behaviorismo radical. **Psicologia: ciência e profissão**, Porto Alegre -RS, v. 23, p. 60-67, 2003. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4611>. Acesso em: 14 out 2024.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise psicológica**, Lisboa - Portugal, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277971329\\_Understanding\\_Military\\_Pedagogy](https://www.researchgate.net/publication/277971329_Understanding_Military_Pedagogy). Acesso em: 22 out 2024.

JUHARY, Jowat. Understanding Military Pedagogy. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, Netherlands, v. 186, p. 1255-1261, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277971329\\_Understanding\\_Military\\_Pedagogy](https://www.researchgate.net/publication/277971329_Understanding_Military_Pedagogy). Acesso em: 30 set 2024.

KIRSCH, Deise Becker. Pressupostos epistemológicos da pedagogia militar. **Revista Defesa e Segurança**, Pirassununga, SP, v. 10, n. 1, 124-141, 2025. Disponível em: <https://revistaelectronica.fab.mil.br/index.php/afa/article/view/887> Acesso em 19 fev. 2026.

KIRSCH, Deise Becker; LEMES, Luciene Rose. **Caracterização da pesquisa científica**. Pirassununga: Academia da Força Aérea, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MAGALHÃES, Suzana. **A Forja: a educação do guerreiro: um estudo sobre o ensino militar das Forças Armadas brasileiras**. Rio de Janeiro: Griffos, 2023.

MAYER, Paulo César Morales; GONGORA, Maura Alves Nunes. Duas formulações comportamentais de punição: Definição, explicação e algumas implicações. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 19, p. 47-63, 2011. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0188-81452011000400003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0188-81452011000400003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 out 2024.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2021.

SCHIFFERLE, Peter Joseph. **America's School for War: Fort Leavenworth, Officer Education, and Victory in World War II**. University Press of Kansas, 2010.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Science and human behavior**. Cambridge, Massachusetts: Pearson Education, 2005.



# ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DO CADETE: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Ana Catarina Gomes Correa • Thais Fernanda Bergue Finotti • Deise Becker Kirsch

SKINNER, Burrhus Frederic. Seleção por consequências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 9, n. 1, p. 129-137, 2007. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/150>. Acesso em 08 out 2024.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Nova Antologia**. Recife: Editora Massangana, 2010.

SOUZA, Deisy das Graças de. O conceito de contingência: um enfoque histórico. **Temas psicol**, p. 125-136, 2000. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2000000200002&script=sci\\_abstract](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2000000200002&script=sci_abstract). Acesso em: 08 out 2024.

THORNDIKE, Edward L. A contribuição da Psicologia à Educação. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 19, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/14943/10278> . Acesso em: 14 maio 2025.

VEIGA, Célia Cristina Pereira da Silva. **Reforma Administrativa do Estado, segurança pública e Formação de Soldados da PMERJ**. Nova Iguaçu: 2016. 360 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/13017/3/2016%20-%20C3%A9lia%20Cristina%20Pereira%20da%20Silva%20Veiga.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

VEIGA, Célia Cristina Pereira da Silva; SOUZA, José dos Santos. Pedagogia militar: do conceito a sua aplicação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 19, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654942> Acesso em: 15 maio 2025.

## SOBRE AS AUTORAS

**Ana Catarina Gomes Correa**. Graduada no Curso de Formação de Oficiais Intendentes pela Academia da Força Aérea (AFA). Atualmente, em curso de especialização no Instituto de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica. <https://lattes.cnpq.br/2041054603170159>

**Thais Fernanda Bergue Finotti**. Especialização em Alfabetização e Letramento pela Faculdade São Luís e em Neuropsicopedagogia pela FAVENI. Graduação em Pedagogia - Gestão Escolar - pela UNISEB. Tenente Pedagoga Chefe da Célula de Documentação de Ensino da Academia da Força Aérea. <https://lattes.cnpq.br/2317762793988194>

**Deise Becker Kirsch**. Doutora em Educação pela UFSCar e Estágio de Pós-Doutorado como bolsista do PNPd da CAPES no UNISAL/SP. Mestrado em Educação e Graduação em Pedagogia pela UFSM. Professora civil do Magistério Federal na Academia da Força Aérea. <https://lattes.cnpq.br/0963011593452039>

## Como citar

CORREA, Ana Catarina Gomes; FINOTTI; Thais Fernanda Bergue; KIRSCH, Deise Becker. Estágio de Adaptação do cadete: fundamentos da pedagogia militar na formação de oficiais. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-19, jan./dez., 2025.

